

Começa retirada no Condomínio Clóvis

Policiais militares, fiscais do SIV-Solo e funcionários da Terracap cumpriram o aviso dado na segunda-feira aos invasores do Condomínio Clóvis em São Sebastião, que já receberam cerca de 106 notificações de embargo e a advertência de que as casas seriam demolidas 24 horas depois da visita de inspeção. Desta vez, a ordem era demolir as casas, ainda que com cuidado para não danificar o material. Por volta do meio-dia, o trabalho de remoção foi interrompido com a chegada dos deputados distritais Wasny de Roure (PT) e Agnelo Queiroz (PC do B), que tentaram adiar a execução dos serviços, alegando a inexistência de ordem judicial.

O capitão da Polícia Militar, Silva Filho, que comandou a operação, informou que os trabalhos só foram interrompidos por causa do almoço dos funcionários da Terracap. "Quando eles voltarem, se não houver nenhuma determinação judicial, nós retornaremos ao trabalho", afirmou. Uma comissão de invasores, portando documentos de cessão de uso expedidos por Clóvis Monteiro de Melo — acusado de vender ilegalmente mais de 800 lotes na área — foi até o fórum, para dar entrada em uma ação cautelar e conseguir uma liminar que sustasse o trabalho de remoção. "Não tenho dúvidas de que conseguiremos interromper esta arbitrariedade", disse Simone Pereira, advogada da liderança do PT, na Câmara Legislativa.

Tensão — Depois que retornaram do almoço, por volta das 14h00, os funcionários reiniciaram o trabalho de remoção. Desta vez, o clima ficou mais tenso, por conta da presença dos deputados que apoiavam as reivindicações dos invasores.

O capitão Silva Filho garantiu que a desocupação iria continuar sem pressa, para que fossem preservadas a integridade física dos ocupadores e os seus pertences não sofressem avaria. "Quanto às vendas ilegais, não cabe a mim julgá-las", disse o capitão.